

SEXUALIDADE NO ENVELHECIMENTO: UM OLHAR INTEGRADO SOBRE SAÚDE E BEM-ESTAR

Ana Paula Santos Soares de Paula¹;

Universidade São Judas Tadeu (USJT), São Paulo, SP.

<http://lattes.cnpq.br/4119492326899492>

Patrícia Costa Lima Tierno²;

Universidade São Judas Tadeu (USJT), São Paulo, SP.

<http://lattes.cnpq.br/1490981204746801>

Thais da Silva Ferreira³;

Universidade São Judas Tadeu (USJT), São Paulo, SP.

<http://lattes.cnpq.br/7519142861338976>

Jeniffer Ferreira Costa⁴;

Universidade São Judas Tadeu (USJT), São Paulo, SP.

<http://lattes.cnpq.br/1407735160653204>

José Maria Montiel⁵

Universidade São Judas Tadeu (USJT), São Paulo, SP.

<http://lattes.cnpq.br/4836172904369929>

RESUMO: Este estudo explora a importância da sexualidade para a qualidade de vida de pessoas idosas. Revisa fatores biopsicossociais que influenciam a sexualidade no envelhecimento, como mudanças fisiológicas, emocionais e sociais. A pesquisa mostra que o envelhecimento não impede uma experiência sexual satisfatória, mas destaca preconceitos culturais e falta de informação que causam culpa e vergonha. Também aborda a vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), incluindo HIV/AIDS, enfatizando a necessidade de políticas públicas, educação contínua e suporte psicológico para uma sexualidade saudável na velhice.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoa Idosa. IST's/HIV. Políticas públicas.

SEXUALITY IN AGING: AN INTEGRATED LOOK AT HEALTH AND WELL-BEING

ABSTRACT: This study explores the importance of sexuality for the quality of life in elderly individuals. It reviews biopsychosocial factors influencing sexuality in aging, such as physiological, emotional, and social changes. The research shows that aging does not hinder a satisfying sexual experience but highlights cultural prejudices and lack of information causing guilt and shame. It also addresses the vulnerability to sexually transmitted infections (STIs), including HIV/AIDS, stressing the need for public policies, continuous education, and psychological support for healthy sexuality in old age.

KEY-WORDS: Elderly Person. STIs/HIV. Public Policies.

OBJETIVO

Este capítulo analisa fatores biopsicossociais que influenciam a sexualidade no envelhecimento e como estereótipos sociais podem afetar negativamente a vivência sexual das pessoas idosas. Discute a importância da sexualidade para a qualidade de vida para pessoas com sessenta anos ou mais e avalia o impacto das políticas públicas e da educação contínua na promoção de uma sexualidade saudável. Aborda a vulnerabilidade das pessoas idosas a infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), incluindo HIV/AIDS, propondo intervenções para reduzir preconceitos e melhorar o suporte psicológico, garantindo uma vivência sexual plena e digna.

INTRODUÇÃO

O fenômeno do envelhecimento populacional é uma realidade global que se reflete de maneira expressiva no Brasil, onde as pessoas com sessenta anos ou mais enfrentam desafios em termos de percepção social, reconhecimento afetivo e participação nas esferas pública e privada (Almeida & Lourenço, 2007). Neste cenário, a sexualidade surge como um elemento essencial para a qualidade de vida nessa etapa da vida, sendo influenciada por fatores biopsicossociais que vão desde mudanças físicas e cognitivas até transformações emocionais e sociais (Martins, 2012; Crema & De Tilio, 2022). Este estudo foi realizado por meio de uma revisão de literatura com o objetivo de examinar os fatores biopsicossociais que impactam o envelhecimento humano, destacando a sexualidade como um componente vital para a manutenção do bem-estar e da saúde das pessoas idosas.

Assim, serão explorados diversos aspectos, como gênero, classe social, saúde, educação, personalidade e contexto econômico e sociocultural, a fim de analisar como esses fatores influenciam a sexualidade dos idosos. Também serão discutidos os estereótipos sociais que frequentemente dessexualizam os idosos, limitando sua expressão sexual e afetiva (Gonzalez & Brenes, 2007; Fávero & Barbosa, 2011). Além disso, o estudo abordará

as implicações da falta de educação sexual contínua e de políticas públicas adequadas para a promoção de uma sexualidade saudável na velhice. Serão enfatizadas as necessidades de intervenção junto aos profissionais de saúde e a importância de programas educativos que desmistifiquem a sexualidade das pessoas idosas, a fim de que se promova um envelhecimento ativo e inclusivo, conforme preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2005; Pereira, 2018).

Dessa forma, este trabalho visa oferecer uma visão abrangente e integrada sobre a sexualidade no envelhecimento, contribuindo para a construção de práticas e políticas que valorizem e promovam a saúde sexual das pessoas idosas, assegurando sua dignidade e qualidade de vida.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e transversal, que visa esclarecer os fatores biopsicossociais que influenciam a sexualidade no envelhecimento, incluindo a vulnerabilidade a ISTs e HIV/AIDS. Utilizando uma revisão de literatura narrativa, foram consultadas bases de dados como SciELO e Google Acadêmico com descritores relacionados ao tema. Materiais relevantes foram selecionados por meio de uma avaliação crítica. A pesquisa incluiu artigos científicos, livros, legislação vigente, e documentos institucionais. Esta metodologia permitiu uma análise detalhada, oferecendo subsídios para intervenções eficazes e políticas públicas que melhorem a qualidade de vida das pessoas idosas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O envelhecimento pode ser caracterizado por inúmeros fatores, dentre eles os declínios físicos e cognitivos ganham destaque, afetando o comportamento social dos indivíduos, levando a isolamento de atividades sociais com o pretexto da idade como fator para o distanciamento. O isolamento pode vir associado a pensamentos de inutilidade e menos valia perante à sociedade (Almeida & Lourenço, 2007) Esse processo provoca mudanças significativas nos aspectos físicos e emocionais das pessoas, mas não necessariamente deteriora os sentimentos e sensações, permitindo que a sexualidade seja vivida até o fim da vida. Com uma saúde aceitável, é possível manter uma sexualidade prazerosa, saudável e satisfatória durante toda a vida, mesmo com as alterações fisiológicas que acompanham essa fase (Martins, 2012).

Além das transformações físicas e mentais, ocorrem mudanças emocionais, subjetivas e sexuais. Assim, não só os pensamentos da pessoa idosa contribuem para o distanciamento de aspectos de sua sexualidade, mas a sociedade também a distância desse ideal de pessoa com oportunidades amorosas, sexuais e de lazer (Almeida & Lourenço, 2007; Crema & De Tilio, 2022).

Aspectos como gênero, classe social, saúde, educação, personalidade, contexto econômico e sociocultural também possuem impacto no envelhecimento e nas percepções sobre diferentes aspectos da vida do indivíduo. A sexualidade está presente na vida dos seres humanos em todos os processos do seu desenvolvimento, ela é composta por elementos biológicos, subjetivos (sentimentos e desejos) e sociais. Dessa maneira, é importante destacar também que a sexualidade não se restringe ao ato sexual apenas, mas envolve também outros tipos de interação. É fundamental compreender que nesse processo a cultura possui forte influência na constituição e expressão, pois está atrelada aos papéis socialmente orientados (Crema & De Tilio, 2022). Nesse sentido, há de se considerar o contexto histórico social em que tais indivíduos se desenvolveram, um Brasil com tensões e recessões da ditadura militar e pandemia de HIV/AIDS, além de movimentos feministas e LGBTQIA+ que buscaram questionar o tradicionalismo. O comportamento sexual é determinado por diversos aspectos, como a religião, cultura, dentre outros. Assim, determinando como os seres irão vivenciá-la, a geração de pessoas idosas atual vivenciou uma educação severa neste âmbito. Contudo, a satisfação sexual na terceira idade pode trazer reafirmação da identidade, sensação de valia para o parceiro, sensações de afeto, amor e carinho. A relação entre o sujeito e seus desejos é dinâmica, sempre em movimento, esta relação de corpo, sexualidade, cultura e idade é marcada por processos complexos coletivos e individuais (Fernandes et al., 2015; Almeida & Lourenço, 2007; Crema & De Tilio, 2022).

Socialmente, os idosos são frequentemente vistos como assexuados, desprovidos de desejos e vida sexual, como se o avanço da idade resultasse em uma perda de interesse nessa área vital do desenvolvimento humano (Gonzalez & Brenes, 2007). No entanto, a literatura contemporânea indica que o envelhecimento não conduz necessariamente a uma fase de assexualidade, mas sim a uma nova etapa na sexualidade humana que deve ser plenamente vivida e valorizada (Fávero & Barbosa, 2011). As experiências sexuais, independentemente da idade, proporcionam aos casais a oportunidade de realização pessoal, refletem intimidade e cumplicidade, e enriquecem as relações humanas. Para os idosos, a sexualidade é fisiologicamente viável e emocionalmente gratificante, pois fortalece o carinho, a comunicação, o companheirismo e o cuidado mútuo (Urquiza et al., 2008). A crença de que envelhecimento e ausência de experiências sexuais estão inevitavelmente ligados é equivocada e, de certa forma, contribui para o desconhecimento e o preconceito em relação à sexualidade dos idosos, resultando em prejuízos à qualidade de vida dessa população (Vieira, 2012). Ademais, muitas práticas são ditadas por jovens e adultos, excluindo e não permitindo demonstrações sociais de amor entre idosos, de modo que os próprios idosos também compartilham de tais ideias, o amor e a velhice são vistos com estigma, delegando a esse público o amor platônico e a abstinência sexual (Almeida & Lourenço, 2007). Fatores biológicos também ganham espaço na discussão dos fatores que influenciam a sexualidade no envelhecimento, para as mulheres a menopausa e para os homens a andropausa, ambos os processos são marcados por alterações hormonais,

tanto da progesterona quanto da testosterona. Para as mulheres o decréscimo nos níveis hormonais favorece o desinteresse e a diminuição da atividade sexual, em um estudo com mulheres brasileiras, cerca de 60% relataram diminuição na atividade sexual após a menopausa. Já para os homens, a andropausa não é um processo conhecido popularmente, por ser um processo lento e gradual, seus sintomas são confundidos com o processo de envelhecimento. A satisfação sexual é um marcador de bem-estar, quando esse ponto é afetado, compromete indiretamente a qualidade de vida dos sujeitos. (Cabral et al., 2012; Leal et al., 2018)

Com tais fatores em ação, em conjunto com os estereótipos associados ao envelhecimento, não é raro que papéis passivos e de dependência sejam associados aos idosos. Ainda pelo ideal da sociedade onde se procura negar a passagem do tempo e as marcas deste são “inimigos” a se combater, o corpo envelhecido só é bem-visto quando associado ao adjetivo de “conservado”, em paralelo, há o trabalho constante por maior longevidade, um paradoxo. Além disso, este momento é visto de maneira diferente para homens e mulheres, enquanto, que para homens é permitido o envelhecer de diversas maneiras, sem serem considerados “velhos”, para mulheres o envelhecimento é traçado ao momento em que perde a beleza, segundo padrões estéticos. A masculinidade está entrelaçada a qualidades como competência e experiência, e para o feminino, são enaltecidas qualidades como aparência física e sensualidade. Tais diferenças afetam a maneira como o indivíduo olha para seu corpo e características da passagem do tempo (Fonseca, 2003).

Apesar da percepção comum de que a sexualidade é inexistente na pessoa idosa, ela de fato existe e necessita ser desmistificada por meio de educação contínua e combate aos preconceitos (Teixeira, 2012). É essencial que essa formação sobre o envelhecimento ocorra ao longo da vida, pois isso ajudará a reduzir os preconceitos prevalentes entre a população idosa, que frequentemente manifesta atitudes negativas em relação ao envelhecimento e à sexualidade na terceira idade. Visto que a falta de conhecimento é um dos fatores que influenciam a vivência da sexualidade, é crucial intervir junto aos idosos para modificar essas atitudes negativas, promovendo assim uma melhoria na qualidade de vida dessa população (Pereira, 2018).

De acordo com Debert e Brigeiro (2012), gerontólogos e sexólogos indicam que a prática sexual ao longo da vida pode ser benéfica para um envelhecimento bem-sucedido. Com o envelhecimento do corpo e a reorganização hormonal, é comum ocorrer uma diminuição no interesse e na frequência das atividades sexuais. No entanto, pequenas adaptações são feitas e novas formas de prazer, menos centradas no sexo genital e mais focadas no afeto, toques e carinhos, são descobertas (Abreu, 2017). Para promover uma sexualidade saudável na velhice, é fundamental superar estereótipos que associam sexualidade exclusivamente à procriação, genitalidade, coito, heterossexualidade, juventude e matrimônio. Esses conceitos tradicionais negam a possibilidade de interesse e atividade sexual dos idosos, reforçando preconceitos que limitam sua expressão sexual (Martins,

2012).

Esse processo de mudança está intimamente ligado ao conhecimento e à consciência dos idosos sobre os comportamentos que os tornam vulneráveis a novas experiências, incluindo a exposição a infecções sexualmente transmissíveis, como IST/Aids. Estudos revelam que tanto os idosos quanto os profissionais de saúde mostram resistência em discutir essas questões. Os profissionais tendem a ver os idosos como assexuados e, portanto, sem risco de contrair IST/Aids, negligenciando a abordagem preventiva. Essa atitude impede que os próprios idosos se percebam como vulneráveis a essas infecções e, atrelado à promoção da saúde nos aspectos de sexualidade, faz-se necessária a discussão a respeito de ISTs nessa população também.

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), infelizmente tem acometido diversos idosos. De acordo com o Boletim Epidemiológico HIV/AIDS de 2023, divulgado pelo Ministério da Saúde, entre 2011 e 2021 foram registrados 12.686 novos casos de HIV em pessoas com 60 anos ou mais. No mesmo período, foram notificados 24.809 casos de AIDS e 14.773 óbitos nessa faixa etária (Ministério da Saúde, 2022). Aqui há de se destacar que nesses números também podem estar contabilizados pacientes que contraíram o vírus na vida adulta jovem, visto que o tratamento com a terapia antirretroviral (TARV) aumenta a sobrevivência dos pacientes, possibilitando que estes cheguem à velhice. Veras (2009) e Brito et al. (2016) observam que o aumento da prática sexual desprotegida entre idosos evidencia que o desejo e a sexualidade continuam presentes em todas as fases da vida humana. Entretanto, esse crescimento de HIV/AIDS na população idosa representa um problema de saúde pública. Dentre as estratégias nacionais voltadas para a promoção da saúde sexual e para a prevenção de IST, foi apenas em 2008 que pessoas com mais de 50 foram incluídas como público prioritário. Essa mudança foi realizada pelo Programa Nacional de DST e Aids (PN-DST/AIDS) (Aguilar et al., 2020). Essa população apresenta comportamentos de risco similares aos encontrados em públicos mais jovens. Surpreendentemente, com menos conhecimento sobre as possíveis contaminações e importância do preservativo, mesmo que os idosos tenham passado pela epidemia de AIDS enquanto jovens. Além disso, é frequente que homens idosos procurem por parceiras sexuais mais jovens, porém quando mulheres possuem o mesmo comportamento, não são bem-vistos estes relacionamentos (Leite et al., 2006)

Esses comportamentos de riscos com a falta de uso de preservativos, pode ocorrer por diversos fatores, dentre eles, medo de perder a ereção por não saberem como utilizá-lo ou por acreditar que o uso só é necessário em relações extraconjugais. Ainda outro fator é de que estes idosos iniciaram sua vida sexual sem o uso do preservativo, o que os deixa ainda mais vulneráveis a contração de alguma infecção. Já em relação ao conhecimento da transmissão do HIV, práticas sexuais e comportamentos de cuidado quando infectados, foi possível observar que quanto menor o grau de instrução, menor era o conhecimento sobre os cuidados e mais casos de contaminação (Silveira et al., 2011). Conforme Uchôa et al. (2016), as campanhas de prevenção de ISTs direcionadas aos idosos são inadequadas,

assim como a educação e a promoção de saúde voltadas para esse público. Esse cenário resulta em um aumento das ISTs nessa faixa etária, revelando a fragilidade na compreensão da complexidade da sexualidade humana.

Diante do exposto, não é papel somente dos profissionais de saúde que promovam programas de educação sexual geriátrica, mas é possível também que outros profissionais complementam esses programas que incentivem autoestima, qualidade de vida e segurança para estes (Silveira et al., 2011)

Nesse cenário, relevante pontuar que a Política Nacional as Pessoa Idosa (Brasil, 2006) e o Estatuto da Pessoa Idosa (Brasil, 2003) foram criados com o objetivo de garantir direitos sociais que promovam a autonomia, integração e participação efetiva das pessoas idosas na sociedade, permitindo que exerçam plenamente sua cidadania, além de responsabilizar a família, a comunidade, sociedade e o poder público, nessa ordem, garantir os direitos da pessoa idosa. A finalidade da legislação vigente é assegurar que as pessoas com sessenta anos ou mais tenham acesso a condições que lhes permitam viver de maneira independente e integrada, e isso pode ocorrer por meio de políticas públicas.

Na perspectiva do envelhecimento, a Organização Mundial da Saúde (OMS) adotou o conceito de “envelhecimento ativo”. Este termo se refere a um processo que visa oferecer oportunidades contínuas e eficazes de saúde, segurança e participação, com o objetivo de melhorar e manter a qualidade de vida das pessoas idosas ao longo dos anos. O envelhecimento ativo abrange tanto a dimensão individual quanto a coletiva, permitindo que as pessoas idosas reconheçam e realizem seu potencial de bem-estar físico, social e mental ao longo da vida. Isso inclui ser cidadão ativo e participante na sociedade, conforme seus desejos, capacidades e necessidades, ao mesmo tempo em que lhes oferece proteção, segurança e cuidados adequados quando necessário (OMS, 2005).

Para efetivar o envelhecimento ativo, é essencial implementar políticas públicas que promovam a saúde, segurança e participação das pessoas idosas. Isso envolve desde a criação de programas de saúde preventiva até a garantia de um ambiente seguro e acessível. Além disso, um trabalho de educação da sociedade deve ser realizado, a fim de que essa aprenda a valorizar e respeitar as pessoas idosas, reconhecendo sua importância e contribuindo para sua inclusão. De acordo com Fernandes e Soares (2012), políticas públicas são definidas como um processo que envolve a elaboração e instituição de medidas, a obtenção de resultados, e as formas de exercício do poder político. Este processo inclui a distribuição e redistribuição de poder, o papel do conflito social nas tomadas de decisão e a repartição de custos e benefícios sociais. Com base nessa perspectiva, o discurso atual das políticas voltadas para a atenção à pessoa idosa promove uma redistribuição de responsabilidades, incentivando a participação do Estado, da sociedade e das famílias nas ações de proteção e assistência às pessoas idosas. Observa-se, assim, um estímulo à colaboração entre os setores público e privado na implementação dessas políticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento é um processo multifacetado que compreende não somente mudanças físicas e cognitivas, mas envolve também mudanças psicológicas, emocionais e sociais. A sexualidade é um componente importante da saúde e bem-estar ao longo de toda a vida, incluindo a velhice. Para garantir que as pessoas idosas possam desfrutar plenamente deste direito, é fundamental adotar uma abordagem holística que envolva educação, políticas públicas, apoio psicológico e a criação de ambientes inclusivos. Ao promover uma visão positiva e inclusiva da sexualidade na velhice, pode-se contribuir para a melhoria da qualidade de vida dessa parcela da população, assegurando que possam viver essa etapa da vida com dignidade, prazer e realização.

Assim, evidencia-se a necessidade de ampliar o conceito de sexualidade e fornecer orientações adequadas sobre o tema e os diversos aspectos que interferem na sexualidade das pessoas idosas. Conversar abertamente sobre sexo pode contribuir para romper os preconceitos e os tabus que cercam esse assunto. Além disso, é fundamental capacitar os profissionais de saúde para que possam discutir e trabalhar essa temática nos serviços de saúde, minimizando preconceitos e tabus, e, dessa forma, melhorar a qualidade de vida dos idosos. Esse estudo contribui para ampliar a discussão sobre a sexualidade da pessoa idosa, fundamentado na necessidade de os profissionais de saúde manterem uma relação harmoniosa e empática, criando vínculos positivos com os idosos.

Portanto, é essencial que, durante as consultas, os profissionais possam esclarecer dúvidas e estar abertos a uma escuta qualificada, estabelecendo uma relação de confiança com os idosos. Por meio do diálogo, os profissionais de saúde podem garantir uma atenção especial, permitindo que as pessoas idosas vivenciem plenamente sua sexualidade, com autoconhecimento, autonomia e independência. Afinal, diante do apresentado, é evidente que a sexualidade é uma dimensão vital e integral da vida das pessoas idosas, contribuindo para o seu bem-estar físico, emocional e mental. No entanto, a sexualidade na velhice ainda é uma questão que enfrenta preconceitos e tabus da sociedade, interferindo em como as pessoas idosas podem desfrutar desses momentos em suas vidas. Ao adotar tais medidas, é possível promover uma visão positiva e inclusiva da sexualidade na velhice, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas, garantindo conhecimento sobre si mesmo e informação para sua segurança. Assim, pode-se assegurar que possam viver essa etapa da vida com dignidade, prazer e realização.

REFERÊNCIAS

- Aguiar, R. B., Leal, M. C. C., & Marques, A. P. de O. (2020). Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em pessoas idosas com HIV. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(6), 2051–2062. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.18432018>
- Almeida, T. de, & Lourenço, M. L. (2007). Envelhecimento, amor e sexualidade: utopia

ou realidade? *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 10(1), 101–114. <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2007.10018>

Abreu, M. C. (2017). *Velhice: uma nova paisagem*. São Paulo: Ágora.

Brasil. (2003). Lei nº 10.741, de 1 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.

Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Portaria MS/GM no 2.528, 2006.

Brito, N. M. I., Andrade, S. S. C., Silva, F. M. C., Fernandes, M. R. C. C., Brito, K. K. G & Oliveira, S. H. S (2016). Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e aids: conhecimentos e percepção de risco. *Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde*. João Pessoa, 41(3), 140-145.

Cabral, P. U. L., Canário, A. C. G., Spyrides, M. H. C., Uchôa, S. A. da C., Eleutério Júnior, J., Amaral, R. L. G., & Gonçalves, A. K. da S. (2012). Influência dos sintomas climatéricos sobre a função sexual de mulheres de meia-idade. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 34(7), 329–334. <https://doi.org/10.1590/S0100-72032012000700007>

Crema, I. L., & De Tilio, R. (2022). Sexualidade no envelhecimento: relatos de idosos. *Fractal: Revista de Psicologia*, 33(3), 182–191. <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v33i3/5811>

Debert, G. & Brigeiro, M. (2012). Fronteiras de gênero e a sexualidade na velhice. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. São Paulo. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais. 27(80), 37-54.

Fávero, M. F., & Barbosa, S. C. S. (2011). Sexualidade na velhice: os conhecimentos e as atitudes dos profissionais de saúde. *Terapia Sexual*, 14(2), 11-39.

Fernandes, J., Barroso, K., Assis, A. & Pocahy, F. (2015). Gênero, sexualidade e envelhecimento: uma revisão sistemática da literatura. *Clínica & Cultura* - v. 4 n. 1.

Fernandes, M. T. O. & Soares, S, M. O desenvolvimento de políticas públicas de atenção ao idoso no Brasil. *Revista Esc Enferm USP*. 2012; 46(6): 1494-1502.

Fonseca, A. M. (2022). Sexualidade e Envelhecimento. Congresso Nacional de Psicologia da Saúde – SPPS.

Gonzalez, A. C. M., & Brenes, M. R. (2007). Modificaciones en la sexualidad ocasionadas por el proceso de envejecimiento. In A. C. M. Gonzalez, & M. R. Brenes (Eds.), *Envejece la sexualidade?* (pp. 37-75). Buenos Aires: Espacio Editorial.

Leal, I., Marôco, J. P., Costa, P. A., Pimenta, F. & Correia, T. C. (2018). Representações e consequências percebidas da menopausa e andropausa : resultados preliminares do evisa. *Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde – SPPS*

Leite, M. T., Moura, C. & Berlezi, E. M. (2007). Doenças sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS na opinião de idosos que participam de grupos de terceira idade. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. 339-354.

Martins T. C. R. N. Sexualidade e envelhecimento na percepção de pessoas idosas. 140 f. Dissertação (mestrado) - unesp, 2012:1-140.

Ministério da Saúde. (2022). Boletim Epidemiológico HIV/AIDS 2022. Governo Federal do Brasil. <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2022/hiv-aids>

Organização Mundial da Saúde. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília; DF:Organização Pan-Americana de Saúde, 2005, pp. 13-19.

Pereira D, Ponte F, Costa E. Preditores das atitudes negativas face ao envelhecimento e face à sexualidade na terceira idade. *Aná. Psicológica* 2018; 36 (1): 31-45.

Teixeira, M. M., Rosa R. P., Silva, S. N. & Bacaicoa, M. H. O enfermeiro frente à sexualidade na terceira idade. *Revista UNIB*, v. 3, p. 50-53, 2012.

Silveira, M. M., Batista, J. S., Colussi, E. L. & Wibelinger, L. M. (2011). Sexualidade e Envelhecimento: discussões sobre a AIDS. *Revista Temática Kairós Gerontologia*, 14(5), ISSN 2176-901X.

Uchôa, Y. S., Costa, D. C. A., Silva, I. A. P., Silva, S. T. S. E., Freitas, W. M. T. M. & Soares, S. C. S. (2016). A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, 19(6), 939-949.

Veras, R. (2009). Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. *Revista de Saúde Pública*, 43(3), 548-54.

Vieira, K. F. L. (2012). Sexualidade e qualidade de vida do Idoso: desafios contemporâneos e repercussões sociais. (Tese de Doutorado), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB.